NATAL: PAGÃO OU CRISTÃO?

por Dan D. Johnson

Prefácio: Na época do Natal de 2003, em nossa Igreja em Limeira, São Paulo (Igreja Batista Independente), estudamos na Escola Dominical a lição "É Errado Celebrar Natal?", que apoia uma celebração de Natal que glorifica a Deus. Foi mencionado naquele dia que a matéria desta lição deveria ser colocada em forma de um livreto. No próximo dia, viajamos para Goiânia, para passar o Natal com o Templo Batista Maranata e nosso filho, missionário Carlos Johnson. Durante o dia de Natal, em volta da mesa, com família e amigos, o assunto do Natal surgiu e o livro "Natal de Jesus - Realidade Cristã ou Fantasia Pagã", escrito por Vacilius Lima dos Santos foi mencionado. O pastor Rômulo Ribeiro mencionou que ele precisava pregar um sermão por causa das dúvidas que o livro causou dentro da sua igreja. Recebi mais uma vez um encorajamento para escrever sobre este assunto.

Não quero colocar em dúvida a sinceridade de Vacilius Lima dos Santos, e outros que acreditam como ele, mas sinceramente acredito que estão errados com sua oposição contra o Natal. Creio que eles têm o desejo de fazer o que é certo, de ganhar almas para Deus e de servir ao Senhor Jesus Cristo. Eu admiro sua coragem e desejo de tomar uma posição para agradar a Deus.

Creio que talvez quando eles aprenderam esta nova informação, junto com o seu zelo de agradar a Deus, ficaram tão empolgados com este novo conhecimento, que não pararam para realmente analisar a verdadeira posição bíblica sobre este assunto. Talvez, até certo ponto, alguns deles caíram na armadilha de Satanás de deixar este novo conhecimento os incharem: I Cor. 8:1, “...*A ciência incha, mas o amor edifica*”.

Li cuidadosamente o seu livro "Natal de Jesus - Realidade Cristã ou Fantasia Pagã" e outras fontes para entender seu ponto de vista, e depois fiz o meu próprio estudo sobre este assunto. Compartilho o resultado deste estudo.

Este estudo tem o propósito de mostrar o outro lado do argumento. Não nego os abusos e coisas erradas que encontramos tão frequentes na celebração do Natal, mas creio com todo o meu coração que a celebração de Natal, no dia 25, pode ser usada grandemente para a honra e glória Jesus Cristo.

Vamos analisar capítulo por capítulo o livro "Natal de Jesus - Realidade Cristã ou Fantasia Pagã", escrito por Vacilius Lima dos Santos.

**Introdução- Capítulo I - Os Dois Erros Principais**

Bem sei que a Bíblia não nos dá um dia específico sobre o nascimento de Jesus Cristo e que ela não estabelece uma celebração especial para lembrar o seu nascimento, como Jesus fez em relação à Sua morte. Estou ciente que Jesus Cristo coloca muito mais ênfase na Sua morte do que Seu nascimento, mas isso não quer dizer que o nascimento virginal de Jesus Cristo não foi importante, pois sem o Homem-Deus não teríamos um substituto para nós, não teríamos Messias de Deus, o Salvador do mundo.

Sim, a Bíblia não fala acerca de celebrando o nascimento de Jesus, mas também não condena! A Bíblia também não fala sobre a Escola Dominical, Conferências Evangelísticas ou Missionárias e acampamentos, mas usamos todas estas coisas hoje para a glória de Deus.

Infelizmente, dúvidas, ideias falsas, pensamentos errados têm surgido sobre a celebração do

Natal em nossos dias. Muitos destes problemas têm surgido por causa de não considerar o verdadeiro ensinamento da Palavra de Deus. Um exemplo disso é o livro *Natal de Jesus – Realidade Cristã ou Fantasia Pagã?,* de Vacilius Lima dos Santos. Pastor Vacilius dá um bom resumo dos seus argumentos contra a celebração do Natal no último capítulo do seu livreto:

"A partir do momento em que...

a origem da festa não é bíblica:

o dia do Nascimento é provavelmente em setembro, nas Escrituras;

os enfeites tem relação com o paganismo que é refutado biblicamente;

o Papai Noel que é um ídolo, e tira o foco do verdadeiro Papai da Bíblia;

a ceia de Natal é super-valorizada em detrimento da Ceia do Senhor, indicando inversão de prioridade bíblica;

a saudação do "feliz Natal" é incoerente com o conteúdo de nossa pregação

bíblica;

e, apenas o primeiro e verdadeiro Natal, biblicamente, nos revela Deus.

... será que a maneira como nos comportamos hodiernamente, não estaria ferindo nossa integridade bíblica? ” (páginas 72-73)[[1]](#footnote-1)

Nós vamos analisar estes argumentos com mais atenção no curso deste estudo, mas agora quero destacar os dois erros principais que estão feitos vez após vez.

**O primeiro erro é pensar que um abuso na celebração de Natal condena o Natal em si.** Sou contra quase todos os abusos de Natal que Pastor Vacilius menciona no seu livro. Concordo que no Natal há muita comercialização, mentiras e esquecimento de Cristo. Aqui está uma lista parcial dos abusos mencionados por Pastor Vacilius:

* Mentir sobre Papai Noel - páginas 1 1-12.
* Beber bebida alcoólica - página 12.
* Esquecer de Cristo por causa do nosso egoísmo - página 29.
* Não dar nada a Cristo durante Natal - páginas 32-33.
* Gastar demais - página 33.
* Ter concupiscência dos olhos - página 37.
* Sufocar Jesus com o Papai Noel - página 45.
* Ser hipócrita - página 55.

Concordo que muitas coisas que as pessoas fazem durante Natal estão erradas, mas isso não condena o Natal, como as coisas erradas que aconteçam durante um culto na igreja, não condena os cultos, nem a igreja.

Pastor Vacilius parece não entender que no abuso de alguma coisa não resulta na sua condenação, mas sim a do abuso. Glutonaria é o uso excessivo da comida, mas isso não condena o uso da alimentação. Adultério é o abuso do sexo, mas isso não condena o uso certo do sexo dentro do matrimonio (Heb. 13:4).

O Pastor Vacilius não consegue ver isso. Por exemplo, na sua introdução para os capítulos sobre os enfeites de Natal, o Pastor Vacilius disse:

"Todavia, não podemos nos esquecer de que as coisas bonitas podem estar relacionadas com 'a concupiscência dos olhos'. Seria esse o caso dos apetrechos de enfeites natalinos?" (página 37)

Tentação não faz o objeto da concupiscência errado. Será que é errado rebocar a casa ou pintá-la, por que é possível fazer isso pela concupiscência dos olhos? Pois, só porque algumas pessoas são orgulhosas com a sua vestimenta, não quer dizer que devemos parar de usar roupa! Só porque algumas pessoas são orgulhosas do seu carro, não nós damos razão para condenar os carros!

O seu capitulo 8 inteiro, "A Saudação da Festa de Natal", é um exemplo de usar um abuso para condenar a prática. Pastor Vacilius escreveu:

"Desejar um 'feliz Natal' pode ser uma grande oportunidade para a celebração da hipocrisia." (página 55)

Concordo com ele que desejar "feliz Natal" pode ser uma oportunidade para hipocrisia, mas para usar isso como um argumento para condenar o Natal não é logico, nem consistente. Porque ele não condena também aniversários de nascimento, aniversários de casamento, o passar do ano, etc. Quando as pessoas podem ser hipócritas desejando ao outro um feliz aniversário ou um feliz ano novo?

Talvez a principal oportunidade para hipocrisia é a saudação diária "bom dia", ou mesmo "a paz de Deus seja convosco". O nosso "bom dia" ou "boa tarde" pode ficar tão comum que perde o seu sentido. Isso quer dizer que devemos parar de dizer "bom dia", ou mudar nossa atitude se está errado? Acho que a resposta é evidente. Devemos sempre pedir a Deus para nos ajudar a sermos sinceros e reais.

Seu argumento não é valido, nem é ele consistente, pois, ele parece aprovar a celebração do novo ano, e, pelo menos em nossa igreja e para mim, há mais potencial no passar do ano sendo um hipócrita do que no Natal.

Uma das responsabilidades do pastor é advertir seu povo sobre o pecado e o ajudá-los a vencer o pecado. Deve ser nossa responsabilidade de pregar e ensinar sobre as atitudes erradas relacionados com o Natal. Isso não deve ser uma desculpa ou razão para condenar a celebração do Natal.

Devemos também ensinar como fazer o Natal algo que glorifica a Deus. No fim deste livreto vamos dar algumas ideias para fazer o seu Natal algo que uni os crentes e as famílias, que mostra ao perdido sua necessidade de um Salvador e que exalta e glorifica o nome de Deus.

**O segundo erro é confundir o que é ídolo e o que é um símbolo**. As duas coisas são completamente diferentes. Um ídolo é algo usado em louvor que não seja direcionado a Deus. É algo que toma o lugar de Deus em nossa devoção. Quase qualquer coisa pode tornar-se um ídolo, mas isso não o faz errado em si. Por exemplo, música pode ser um ídolo, mas a música em si não está errada. Nosso trabalho poderia tornar-se um ídolo, mas isso não quer dizer que devemos para de trabalhar.

Um símbolo é algo que representa um conceito ou uma ideia. A Bíblia está cheio de símbolos e "imagens", sendo usados para honrar Deus.

As vezes versículos como Êxodo 20:4, "*Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra*" e "*Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua, nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o SENHOR vosso Deus*" (Lev. 26:1), estão sendo usados numa maneira completamente errada, fora do seu verdadeiro sentido Bíblico, para condenar tanto um ídolo, como um símbolo.

Estes versículos e outros de similar ensinamento as vezes estão sendo usados para dizer que é errado de ter em casa, por exemplo, qualquer figurino de um animal ou de uma planta, pois isso seria ter um ídolo em casa. Isso é completamente anti-bíblico. Um ídolo é algo usado para adoração ou veneração, como os católicos gostam de dizer. Um ídolo não é uma mera representação de algo, mas toma o lugar da adoração verdadeira a Deus.

Talvez alguém está pensando: Como você pode provar que um figurino de um urso, não é um ídolo? A Bíblia plenamente mostra isso. O mesmo Deus que falou os dez mandamentos para o povo de Israel, deu algumas dias depois, as instruções para a construção do Tabernáculo.

Note as instruções que Deus deu:

* "*Farás também* ***dois querubins*** *de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório*" (Êx. 25:18).
* "*Também farás um candelabro de ouro puro; ... as suas hastes, os seus* ***copos****, os seus* ***botões****, e as suas* ***flores*** *serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes... Numa haste haverá três copos a modo de* ***amêndoas****, um* ***botão*** *e uma* ***flor****, e três copos a modo de amêndoas na outra haste e uma* ***maça*** *e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro*" (Êx. 25:31-33).
* "*E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com* ***querubins*** *as farás de Obra esmerada*" (Êx. 26:1).
* "*Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido, com* ***querubins*** *de obra prima se fará*" (Êx. 26:31).
* "*E nas bordas do manto fizeram* ***romãs*** *de azul, e de púrpura, e de carmesim, de fio torcido*" (Êx. 19:24).

Então o Tabernáculo e a roupa dos sacerdotes estavam repletos com imagens ou figuras de coisas da terra e dos céus. O mesmo Deus que é contra ídolos está em favor de imagens ou esculturas de coisas vivas. Não podemos fazer o erro fatal de misturar um ídolo com um símbolo, figurino ou representante, infelizmente, é o que muitas pessoas que estão contra a celebração de Natal fazem.

Vamos progredir um pouco mais em nossa consideração na diferença entre um ídolo e um símbolo. Deixe-me fazer uma pergunta: Qual animal é mais usado na idolatria e no paganismo para representar Satanás? Eu nunca fiz uma pesquisa científica disso, mas não seria surpreso em descobrir que é a serpente. Eu sei que na Bíblia Satanás é representado várias fezes por uma serpente!

* No Primeiro Livro da Bíblia:

Primeira Aparecimento de Satanás: "*Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus linha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse : Não comereis de toda a árvore do jardim?*" (Gên. 3:1).

Primeira Profecia Messiânica: "*Então o SENHOR Deus disse à serpente: porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera... E porei Inimizade entre ti e a mulher, e entre a lua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*. " (Gên. 3:14-15).

* No último Livro da Bíblia: " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana rodo o mundo*..." (Apo. 12:9).

Você disse, “Não é claro que Deus nunca aprovaria o uso da serpente para um símbolo do bem, pois, é difícil achar algo tão paga e tão idolatra? Não é?” Errado. Deus ordenou Moisés de fazer uma serpente de bronze e ser levantada numa haste: "*E disse o SENHOR a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobe uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido pecado, olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste*..." (Núm. 21:8-9). Até Jesus Cristo falou muito bem deste "ídolo", quando falou: "*E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado*" (João 3:14).

Se você ficou surpreso que Deus fez isso, então, você deve estar muito confuso sobre a diferença entre um ídolo e um símbolo. Deve estar também confuso, o que faz algo um ídolo pagão, e o que faz algo um símbolo santo. Aqueles que condenam a celebração do Natal não entendem ou não querem entender esta diferença.

Um ídolo, ou uma imagem ilícita, é tudo o que é usado pelo homem para adorar, pedir coisas ou mostrar exaltação para alguma coisa, animal ou pessoa. Um símbolo, ou imagem certo, é tudo o que é usado para ensinar, ajudar na memória de lembrar ou representar alguma verdade espiritual.

A Bíblia está cheia de símbolos para ilustrar ou lembrar seu povo de coisas importantes. Aqui está uma lista de alguns dos símbolos mais conhecidos na Bíblia:

* Pão e Fruto da Vide na Ceia do Senhor - Para lembrar a morte de Jesus (l Cor. 11:23-26).
* Videira e Varas - Pai, o lavrador, Jesus, a videira e nós as varas (João 15:1-7).
* Pilha de Pedras no Rio Jordão - Uma lembrança do milagre de Deus em deixar o povo atravessar o rio em terra seca (Josué 4:1-24).
* Arco Iris - Lembrança de uma promessa de não destruir a terra com água, dilúvio, de novo (Gên. 9: 13).
* Candeia - Nossa testemunha para Cristo (Lucas 8:16).
* Estrelas - Pastores das igrejas (Apo- I :20).
* Fogo - A presença de Deus (Êxodo 3:2).
* Arvore - Bênçãos de Deus (Salmo 1:3).
* Incenso - Orações (Apo. 5:8).
* Sal e Luz - Nosso testemunho para Cristo (Mat. 5:13-14).
* Leão - Cristo (Apo. 56).
* Serpente - Pecado julgado (Núm. 21:8-9).

Deve ser notado que o uso da serpente como símbolo era certo, mas quando se tornou um objeto de adoração, seu uso era errado (II Reis 18:4).

Então, em resumo, os dois erros principais daqueles que condena a celebração de Natal é:

I) O abuso ou atitude errada, em relação de algo, condena aquela coisa.

2) Ídolos e símbolos estão igualmente condenados.

**Capitulo 2 - A Origem da Celebração de Natal**

Qual é a origem verdadeira da celebração de Natal? O pastor Vacilius nos leva a pensar que começou no século IV:

"A celebração de Natal é oriunda do Catolicismo Romano, através do Imperador Constantino, por ocasião do século IV, cuja finalidade foi de substituir a festa pagã em honra ao Sol ("Natalis Solis Invicti"). Festa que celebrava os dias mais longos do inverno, no hemisfério norte; fenômeno esse chamado solstício." (páginas 15-16)

Nota as duas citações que ele usa para apoiar esta afirmação:

"O próprio testemunho católico romano, nos ajuda a entender a origem pagã do chamado Natal:

‘A festa do Natal não estava incluída entre as primeiras festividades da Igreja... os primeiros indícios dela são provenientes do Egito... os costumes pagãos relacionados ao início do ano se concentram na festa do Natal.' (Enciclopédia Católica)" (página 17)

"Acompanhe uma outra confirmação do grande equívoco que envolve o Natal; dessa vez teológica:

'O Natal de acordo com muitas autoridades não se celebrou nos primeiros séculos da Igreja Cristã. O costume do cristianismo não era celebrar o nascimento de Jesus Cristo, mas sua morte. A comunhão instituída por Jesus no Novo Testamento é uma comemoração da sua morte...' (Enciclopédia Americana)." (páginas 17-18)

A verdade é que a celebração de Natal como um festival reconhecido pela Igreja de Roma foi estabelecida em 354 d.C., mas é um fato histórico que a igreja primitiva celebrava o nascimento de Jesus bem no início, somente em datas diferentes e talvez nem todas as igrejas celebravam. Notes as seguintes citações:

"Um antigo historiador escreveu que nos anos 100 d.C., o bispo de Roma incentivou seu povo cantar 'em celebração do nascimento do nosso Senhor'"[[2]](#footnote-2).

"Os primeiros indícios do festival estão encontrados no tempo do Imperador Commondus (180-192)”[[3]](#footnote-3)

Bem antes de 354 d.C. o dia 25 de dezembro era considerado. "Entretanto, muito antes, as atenções de alunos eram focalizadas sobre esta data; por exemplo, Hippolytus. Ele era o discípulo de Irenaeus, que era um discípulo de Polycarp, que era um discípulo do apóstolo João."[[4]](#footnote-4) Hippolytus viveu acerca de 170-236 d.C.

"No reinado de Diocletiano, uma igreja cheia de Cristãos, reunidos para celebrar o Natal, foram queimados pela ordem do imperador"[[5]](#footnote-5) Seu reino era de 284 até 305 d.C.

"O nascimento era celebrado em Maio, Abril e Janeiro pelos primeiros Cristãos."[[6]](#footnote-6)

"Peritos não sabem a data exata do nascimento de Cristo. Por mais de 300 anos, o povo observou seu nascimento em várias datas. Em 354 d.C., o Papa Liberius de Roma ordenou o povo celebrar no dia 25 de dezembro. Provavelmente ele escolheu esta data porque o povo de Roma já o observava como a festa de Saturno, celebrando o nascimento do sol." “Por muitos anos, pessoas observaram Natal apenas como uma festa religiosa. Mas gradualmente adaptaram mais e mais costumes não relacionados à igreja.”[[7]](#footnote-7)

A verdade sobre a celebração de Natal é que foi celebrado desde os primeiros anos da igreja primitiva, somente não foi celebrado na mesma data por todas as igrejas, e nem todas as igrejas talvez observassem. A celebração começou com um sincero desejo de louvor a Deus, lembrando o nascimento de Jesus Cristo numa maneira especial.

É a verdade que ninguém sabe quando e onde a igreja primitiva começou a celebrar o Natal, mais isso não nega a verdade que a igreja primitiva o observava.

É completamente errado historicamente, dizer que a celebração de Natal começou em 354 d.C. A verdade é que ela foi oficializada para dar liberdade, para a igreja primitiva, de observar em sossego este dia num mundo profundamente pagão. Somente a unificação e uma data oficial foi estabelecida neste tempo.

Eu não concordo com tudo que foi feito, mas eu posso entender o propósito para quais as coisas foram feitas. Não creio que foi uma conspiração entre a Igreja Católica e o Imperador Constantino para trazer o paganismo para dentro da Igreja.

**Capítulo 3 - Quando É Que Jesus Nasceu?**

Ninguém sabe a data especifica do nascimento de Jesus Cristo, nem o Pastor Vacilius. A igreja primitiva celebrou em janeiro, maio e abril. Eu já li vários argumentos em favor de épocas diferentes para o nascimento de Jesus Cristo, até mesmo dezembro.

Todos os argumentos do pastor Vacilius em favor de setembro são somente conjectura. Vamos examinar um pouco estes argumentos:

* O Rigoroso Inverno: "Era impraticável a permanência dos pastores com seus os rebanhos, durante uma noite de inverno, no campo." (página 20)

Mesmo se aceitamos isso como a prática geral, não quer dizer que sempre fosse seguido. "Fontes judaicas apoiam a crença que ovelhas destinadas para sacrifícios no templo poderiam ser encontradas nos campos mesmo no inverno. Também hoje rebanhos de ovelhas são vistos muitas vezes no *Campo do Pastor* no tempo de Natal."[[8]](#footnote-8)

* A Obrigação do Recenseamento: "Por isso, outra impossibilidade do nascimento de Jesus ter sido em dezembro, foi a exigência de o recenseamento ter sido convocado para uma época de frio e chuvas." (página 21)

O fato é que nem todos os invernos em Israel são tão inóspitos como descrito. "Além disso, é certeza que o povo era ordenado a viajar durante a época de chuva. De acordo com A. Fahling eles eram requisitados a apresentar-se em 'qualquer tempo durante o ano'. Talvez circunstancias não permitiram José e Maria, de viajarem juntos de Nazaré à Belém, de fazer este dever num mês mais cedo. Lucas 1:36, 39, 56 talvez pode explicar um pouco isso."[[9]](#footnote-9)

Lucas 1:36

“*E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril*;”

Lucas 1:39

“*E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá*,”

Lucas 1:56

“*E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa*.”

* A Festa das Cabanas: O Pastor Vacilius usa a festa das Cabanas ou Festa dos Tabernáculos para dizer que desde que a festa é um tipo de Jesus habitando entre os homens e desde que foi celebrado no mês de setembro, então Jesus nasceu em setembro. De qual autoridade Bíblica ele tem para dizer que a festa está falando sobre uma data, e não somente um princípio. Ele está tentando dizer que Cristo também voltará em setembro para estabelecer seu reino milenar, pois o Senhor vai habitar conosco por 1000 anos durante este tempo? A Bíblia diz: "*Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o pai estabeleceu pelo seu próprio poder* " (Atos 1:7). Não estou dizendo que não aconteceu em setembro, mas não temos provas que isso é um fato.
* O Turno dos Levitas: "Cronologicamente, os Levitas eram divididos em 24 turnos e cada turno ministrava 15 dias..." (página 22)

Com isso eu fiquei confuso, onde ele pegou a ideia que cada turno ministrava 15 dias? Note o que Hendriksen disse: "Duas vezes por ano cada turno estava de plantão no templo, e cada o período de serviço era uma semana."[[10]](#footnote-10) Também Ralph Woodrow concordo com isso: "De acordo com Josefo, cada um destes turnos durou uma semana...”[[11]](#footnote-11) No rodapé ele dá a fonte da sua informação: Antiguidades dos Judeus, Vol. 7, p. 7, 14. Então o problema surge, qual das duas vezes durante o ano que servia era isso? Nós não sabemos, então há somente suposição de usar isto como prova da época do nascimento de Jesus.

Não estou tentando defender a data de 25 de dezembro, mas estou tentando dizer que ninguém pode afirmar quando Cristo nasceu. Eu prefiro pensar que foi em março ou abril, mas confesso que não sei. Ninguém sabe a data especifica do nascimento de Jesus Cristo, e poderia ser no mês de setembro, dezembro, janeiro, março, abril, maio, etc., mas a data é de menos significância, e sim a celebração o mais importante.

Dois dos meus filhos nasceram no mês de dezembro: dias 8 e 23, e geralmente celebraram seus aniversários juntos, as vezes no aniversário de um, ou em um outro dia completamente diferente. A data em si não era importante, mas a celebração.

O que pessoas devem fazer quando nascem no dia 29 de fevereiro? Só celebram seu aniversário de quatro em quatro anos? Não, eles geralmente escolham o último dia de fevereiro. Não é a data que é importante, mas a celebração.

Se eu quero honrar alguém por uma boa ação feita, eu preciso honrá-lo no aniversário da sua proeza, ou pode ser feito em outro dia? É Claro que poderia ser feito em qualquer dia.

Eu não entendo porque pessoas querem condenar a celebração do nascimento de Jesus em dezembro, visto que ninguém sabe a data certa! Para mim o desejo de honrar Jesus numa maneira especial, é digno e tem valor. Eu preferiria que houvesse união entre as igrejas, um acordo entre elas sobre quando devem honrar a Cristo, ao invés de todo mundo lutando, uns contra outros por não concordarem com o dia, principalmente porque ninguém sabe o dia certo.

Talvez em parte, o dia 25 de dezembro foi escolhido para unir e ajudar as igrejas naquela época. Esta data provavelmente não seria minha escolha, mas desde que a decisão já foi feita, para mim, não vejo nenhuma razão para criar conflitos para mudar para minha preferência.

**Capítulo 4 - O Que Está Errado Com Os Enfeites de Natal?**

Quando eu estava no Instituto Bíblico, eu comprei um livro chamado “As Duas Babilônias” (*The Two Babylons*, por Alexander Hislop), que mostra como os símbolos de paganismo, que tinha seu início com Ninrode, têm infiltrado no Cristianismo, principalmente através da Igreja Católica. Achei a leitura fascinante, fique sabendo a origem de muitas tradições modernas.

Mas em vez de ir contra estas tradições, eu vi que hoje eles tinham perdido completamente a sua ligação com o paganismo. Sim, aprendi que muitos enfeites de Natal, faziam parte do no paganismo, mas também vi como podemos hoje ensinar nossos filhos muitas verdades sobre Jesus Cristo através dos enfeites de Natal.

A rejeição destes enfeites é baseada principalmente sobre uma confusão entre ídolos e símbolos, como explicamos no capitulo um.

Vamos examinar rapidamente alguns enfeites de Natal, mostrando seu uso na antiguidade e hoje, mas antes examinaremos mais uma vez a serpente como um exemplo de algo que pode ser tido tanto como um ídolo como um símbolo.

**Serpente**

Antigamente - Um ídolo: A serpente é usada na Bíblia como um símbolo de Satanás (Apocalipse 12:19, 20:2, Gênesis 3:1), e, também, em todo o mundo, no passado e até o dia de hoje, tem pessoas que adoram ou tem imagens dela (pois na Índia tem imagens de serpentes e o próprio animal é adorado). Certamente seria difícil achar um animal no mundo mais associado com paganismo do que a serpente.

Hoje - Um Símbolo: Deus pediu a Moisés para fazer uma serpente de metal e a levantar num poste. A serpente era um símbolo do pecado julgado e uma figura da morte de Cristo, sendo crucificado na Cruz. Hoje, o símbolo da medicina é uma serpente numa haste, que vem da história de Moisés e a serpente. Será que isso é um ídolo? Será que ter uma cascavel empenhada em casa seria um ato de idolatria e uma associação com paganismo? Creio que não, se não fosse usado em adoração.

Quando a serpente de Moisés se tornou um ídolo, ela foi destruída (2 Reis 18:4), mais de 700 anos depois que foi feita. É verdade que um símbolo pode virar um ídolo, e também um ídolo pode virar um símbolo. A diferença é como o objeto está sendo usado!

Pastor Vacilius mostra que rejeita esta ideia quando disse:

"Daí, surge aquela famosa afirmação: 'mas ninguém sabe disso, e mesmo assim não fazemos com a mesma intenção.' Isso pode até ser verdade. Entretanto, a afirmativa, ‘mas ninguém sabe disso' servia como desculpa até agora pouco, antes de você ler tais informações, e ‘mesmo assim não fazemos com a mesma intenção’ dos pagãos, não serve como autojustificativa legitima; pois, se assim fosse, poderíamos ter imagens como os idólatras e afirmarmos que não temos a mesma intenção que eles." (p. 42).

Mais uma vez o Pastor Vacilius erra em não distinguir entre o que é um ídolo e o que é um símbolo. O mesmo objeto pode ser os dois, como a serpente de Moises, depende de quem o está usando, e como o está usando. O que é puro pode tornar-se impuro, e o que é impuro pode tornar-se puro.

Note: coisas similares podem ser ditas sobre sacrifícios e batismo! São práticas pagãs ou símbolos para a glória de Deus?

Arvore de Natal

Antigamente - Um ídolo: Pastor Vacilius disse:

"Desde a antiguidade, as árvores recebem atribuições de características protetoras e benéficas. No dia do nascimento do Sol, nossos ancestrais cortavam uma árvore, traziam-na para dentro de casa e colocavam tochas acesas nos ramos decorados de frutos coloridos, feitos em madeira. Tudo para garantir boas colheitas.

Pouco a pouco, outros objetos foram sendo acrescentados: figurinhas de animais (para o aumento do rebanho), joias e armas (significando poder) e, até mesmo, o 'corpo' do inimigo devidamente enforcado." (páginas 37-38)

Hoje - Símbolo: Eu faço uma pergunta para você. Você conhece qualquer pessoa que faz isso em nossa cultura brasileira de hoje? Talvez conheça alguém na cultura norte americana que decore uma árvore, qualquer árvore, para pedir aos deuses que os abençoem?

Conhece hoje alguém que pendure na arvore de Natal, frutos coloridos para garantir boas colheitas, figurinhas de animais para aumentar rebanho, joias ou armas para ganhar riquezas e poder, o corpo de um inimigo devidamente enforcado para ter vitória sobre ele? Não? Eu também não!

Sei que a árvore tem sido usada como um ídolo, até algumas tribos de nossos dias, mas também bem sei que Deus tem usado a árvore como um símbolo de muitas coisas:

* Jesus Cristo - Éx. 15:25.
* Povo de Deus - Núm. 24:6.
* O salvo abençoado - Salmo 1:3.
* Sabedoria - Pro. 3: 8.
* O Rei Nabucodonosor - Dan. 4:10.
* Sinais da sua volta - Mat. 24.
* Etc.

Pastor Vacilius disse:

“Todos sabemos que a questão não é fazer da árvore de Natal um deus, mas ela acaba sendo uma imagem, que nos assemelha às práticas abomináveis, aos olhos do Senhor." (páginas 39-40).

Note como este tipo de raciocínio pode levar a posições completamente absurdas. Os. 4:13 disse, "*Sacrificam sobre Os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os outeiros,* ***debaixo do carvalho****, e do álamo, e do olmeiro,* ***porque é boa a sua sombra****; por isso vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram*." Seguindo o raciocínio que não nos devemos assemelhar “às práticas abomináveis", então seria errado juntar um grupo de crianças debaixo de um carvalho, por causa da sombra boa, e ter um culto. Será que não devemos ter cultos na sombra porque era uma prática paga? Claro que não!! Os dois (sacrificar e prostituir) não tem ligação alguma, exatamente como uma árvore de Natal, enfeitada com símbolos de Cristo, não tem ligação alguma com qualquer prática pagã!

Talvez a primeira vez que uma árvore foi usada para simbolizar Cristo foi na Alemanha. Veja como o World Book Encyclopedia, explica isso:

"Há várias estórias sobre a origem da árvore de Natal... Uma lenda explica como a primeira árvore de Natal foi mostrada num milagre a um missionário da Inglaterra chamado Winfrid (mais tarde chamado Bonifácio). Cerca de I.200 anos atrás, Winfrid viajava no norte da Alemanha. Um dia, ele achou um grupo de pagãos num carvalho perto de Geismar. Eles estavam preparando para sacrificar um pequeno Príncipe Asulf para o deus de Thor. Winfrid parou o sacarifico e derrubou "o carvalho de sangue". Enquanto o carvalho caiu, um pinheiro novo apareceu. Winfrid contou ao povo que o pinheiro era a árvore da vida, representando Cristo.”[[12]](#footnote-12)

Eu certamente não concordo com os métodos de evangelizar pagãos usados por muitos "missionários", mas isso mostra que a Igreja no passado substituiu os ídolos dos povos com símbolos de Cristo. Mesmo que eu provavelmente não iria concordar com esta prática se vivesse naqueles dias, o fato é que a substituição foi feita, e firmou muito antes dos nossos dias.

O uso de um pinheiro enfeitado para o Natal talvez teve sua origem no início do século 17, em Strasbourg, França, de onde espalhou para Alemanha e depois para o resto do norte da Europa. Em 1841, Albert, Príncipe Consorte de Victória, Rainha de Inglaterra, introduziu o costume da árvore de Natal para Inglaterra, de onde acompanhou os imigrantes para os Estados Unidos da América do Norte.[[13]](#footnote-13)

Faz muitos anos que o pinheiro deixou de ser um ídolo, objeto de louvor, e tornou-se um símbolo de Jesus Cristo. Hoje em dia a árvore de Natal não tem nenhuma ligação com o paganismo, exceto na imaginação fértil de alguns homens, bem intencionados, mas mal informados.

Para muitos crentes o pinheiro é um símbolo da vida eterna, a razão pelo qual Jesus veio ao mundo. A árvore de Natal está em pé, apontando para o céu, e Jesus veio para nos mostrar o Pai. Se a árvore de Natal é usada como o símbolo assim, não teria nada de errado, mas se fosse um objeto de adoração, então poderia condenar o seu uso.

Luzinhas e Velas

Antigamente – Um Ídolo:

"A idolatria não é apenas ter outros deuses, também, qualquer imagem que tenha significado pagão, que é o caso dos pisca piscas no final de cada ano." "Por isso, jamais podemos aceitar tais enfeites, que no caso (pisca-piscas) é a versão moderna de honra ao deus Sol: Dt. 5:7-8)." "Novamente, porquanto, a questão é evitarmos parecer com os pagãos e não nos associar a uma prática que lhes é comum." (páginas 40-4 )

Hoje - Um Símbolo: Eu afirmo que as luzes de Natal não têm um significado pagão. O pisca-piscas nunca foram usados para idolatria e não tem nenhuma ligação com paganismo. Ninguém fica de joelhos diante dos pisca-piscas pedindo favores de Deus, nem hoje, nem um tempo no passado. Para dizer que o pisca-pisca é pagão é dizer também que as lâmpadas das casas são pagãs. Isso é um absurdo!

Na Babilônia, candeias foram usadas na véspera de Natal em honra a seu deus, mas Deus usou candeias no Tabernáculo, e mandou para manter as lâmpadas acesas continuamente. Parece que pessoas tem dificuldade em distinguir entre uma prática pagã e um símbolo usado para nos lembrar de algo sobre o Deus verdadeiro.

Desde que a Bíblia ensina que Jesus é a "Luz do Mundo" (João 1:3-5) e que "vos sois a luz do mundo" (Mateus 5:14-16), porque as de Natal não podem nos lembrar destas coisas, e que devemos ser luzes neste mundo no lugar de Jesus.

Lembra que Deus usou uma estrela para guiar os magos para Cristo. Desde a antiguidade as estrelas foram adoradas por homens, como é que um Deus Santo poderia usar uma estrela, elemento de paganismo para um fim tão nobre? Será que Deus sabe bem a diferença entre um ídolo e um símbolo?

As luzes de Natal têm sido usadas para representar muitas coisas.

"Martinho Lutero talvez era o primeiro homem de usar luzes numa árvore de Natal. De acordo com uma estória popular, Lutero colocar as luzes na sua árvore para representar a glória e beleza das estrelas acima de Belém na noite do nascimento de Cristo."[[14]](#footnote-14)

Guirlanda

Antigamente – Um Ídolo:

"Criam os pagãos que, carregando para dentro das casas os ramos, estariam levando consigo a bênção da natureza. Porque para eles a natureza é portadora de espíritos e divindades." (página 41)

Hoje – Um Símbolo: Temos aqui mais uma pratica pagã que tem caído em esquecimento. Não conheço ninguém que faz isso hoje. Para mim, desde de uma criança, que era somente um enfeite para o Natal. No passado era uma prática pagã, mas hoje, é um simples enfeite de Natal ou um símbolo de Cristo, a Vida eterna, etc.

Podemos ensinar os filhos que a guirlanda é um símbolo do amor de Deus, e que Jesus convida todos entre neste amor.

Gente, estamos perdendo oportunidades de ensinar para nossos filhos as maravilhas de Deus, porque estamos aceitando as ideias, sim, sinceras dos outros, que são completamente fora da realidade.

Presentes

Antigamente – Um Ídolo: No passado os pagãos trocaram presentes (oferendas) em honra aos seus deuses, assim não devemos trocar presentes no Natal, ou aniversários, porque faz parte do paganismo; mas talvez mais importante é que tem virado um ato de egoísmo e materialismo?

Hoje – Um Símbolo: Se esta prática anula nosso costume de dar presentes no Natal, porque não anula de dar em qualquer outro tempo'? Isso é loucura! Desde quando em nossa sociedade dando um presente representava algo além de um expressão de amor? Parece que alguns dos descrentes têm mais amor do que alguns crentes.

"O costume de dar presentes no Natal começou como uma memória dos presentes dos magos que trouxeram presentes para a criança Cristo."[[15]](#footnote-15)

Deus não está contra festas enquanto a festa glorifica a Deus. Jesus foi a festa de casamento em Canaã e fez da água vinho para os convidados (João 2:1-11).

Deus está sempre dando presentes. Ele deu seu filho como presente para nos salvar (Joao 3:16). Ele dá o presente da salvação (Rom. 6:23). Ele dá dons espirituais (Rom. 12:6). Até a Bíblia fala que cada presente bom e perfeito vem de Deus (Tiago :17). É certo de seguir o exemplo de Deus e dar presentes para os outros para demonstrar nosso amor para com eles.

Sim, há abusos na época de Natal acerca de presentes, nós devemos ensinar nossos filhos como fazer estas coisas na maneira certa.

Presépio:

Antigamente: "Em 1223, St. Francis de Assis colocou uma natividade miniatura num cemitério em Grecchio, Itália e depois disso muitas igrejas começaram a usar o presépio."[[16]](#footnote-16)

Tenho emoções mistas acerca do presépio. Quando cheguei no Brasil com um filho de dois anos de idade, queria usar o presépio para ensinar a verdade sobre Natal. Em vez de ter só um presépio, com ambos os pastores e os magos presentes, queria fazer um celeiro com os pastores e uma casinha para os magos.

Para nosso primeiro Natal no Brasil consegui fazer o celeiro e estava planejando fazer a casinha para o próximo ano. Um dia nosso vizinho visitando nossa casa, viu o presépio e fez o sinal da cruz. Eu fiquei horrorizado.

Nunca mais usei o presépio por causa da sua forte ligação hoje com a Igreja Católica e a sua

Idolatria.

Para mim uma experiência desagradável, me impediu de usar algo que nos Estados Unidos é apenas um símbolo. Aqui o presépio é ligado com a idolatria católica. A diferença para mim, entre o presépio e os outros enfeites de Natal era o uso e sentido atual das coisas, não como eram usados centenas de anos no passado.

**Capítulo 5 - Que Importância Devemos Dar Para o Papai Noel?**

O assunto do Papai Noel é mais difícil e eu tenho sentimentos mistos acerca dele, mas uma coisa eu sei, é que não devemos mentir para nossas crianças acerca dele, dizendo que o Papai Noel é real. Talvez você diz que somente está brincando, mas ainda é uma mentira que poderá trazer sérias consequências, principalmente quando as crianças reconhecem que estava mentindo para eles. Deus quer que as crianças aprendem a verdade e não uma mentira que rouba a Sua glória.

Meus filhos sempre souberam que Papai Noel era apenas um mito, mas tivemos bons tempos brincando que ele existia. Por exemplo, quase todo ano, até mesmo hoje, minha esposa, recebe um presente de Papai Noel (eu), e eu recebo um de Dona Noel (minha esposa). Em nossa casa Papai Noel era uma expressão ou símbolo de amor.

Porque não usar a estória de papai Noel para ensinar nossos filhos a serem generosos? Porque não contar a história de como o personagem de Papai Noel foi criado. A Nova Enciclopédia de Funk e Wagnalls disse:

São Nicolau, do século 4 é o "santo padroeiro de Rússia, tradicionalmente associado com as celebrações de Natal. Relatos da sua vida são confusos e sem confirmação historicamente. De acordo com a tradição, ele era o nativo de Patara, antigamente uma cidade do antigo distrito de Lycia, Ásia Menor ( que é agora Turquia). Ele entrou no mosteiro perto de Sion e subsequentemente tornou-se o arcebispo da cidade metropolitano de Myra, Lycia... Tradição fala dos seus presentes para as filhas de um homem pobre, que, sem capacidade de dar elas um dote, foi pronto de as abandonar para uma vida de pecado. Desta estória cresceu o costume de dar secretamente no Véspera de São Nicolau. Por causa da proximidade das datas, Natal e Véspera do Dia de São Nicolau estão celebrados simultaneamente em muitas paises."[[17]](#footnote-17)

Depois em 1823, Clement Clark Moore escreveu a poema "Twas the night before Christmas", de onde vem a maior parte das tradições sobre papai Noel. Alguém tem afirmado que a cor vermelha da sua roupa foi escolhida pela Coca-Cola. Isso não é a verdade.

A primeira aparição de um Papai Noel moderno, completo com o que consideramos o traje de Papai Noel , foi nos desenhos de Thomas Nast. Os desenhos originais de Nast eram de um pequeno Papai Noel que podia deslizar pelas chaminés, mas seus trabalhos posteriores o fizeram em tamanho real. Ele também foi o primeiro a desenhar o Papai Noel usando um terno vermelho com forro de pele, uma touca e um cinto preto com uma fivela grande.

Antes do trabalho de Nast, a roupa do Papai Noel era de cor bronzeada, e foi ele quem a mudou para vermelho, embora ele também tenha desenhado o Papai Noel em um terno verde. Essa mudança é muitas vezes atribuída erroneamente ao trabalho de Haddon Sundblom , que desenhou imagens de Papai Noel na publicidade para a Coca-Cola Company desde 1931. Embora o trabalho de Sundblom certamente tenha mudado a percepção do Papai Noel, o traje vermelho foi mostrado nas capas da Harper's Weekly pelo menos quarenta anos antes de seu trabalho para a empresa de refrigerantes ser publicado. A própria Coca-Cola Company atribuiu a cor vermelha do processo ao trabalho anterior de Nast. Antes da publicidade da Coca-Cola, a imagem do Papai Noel estava em um estado de fluxo. Ele foi retratado de várias formas, incluindo as modernas e, em alguns casos, como um gnomo. Foi o trabalho de Sundblom que padronizou a forma do Papai Noel para o trabalho anterior de Nast, incluindo o traje vermelho.[[18]](#footnote-18)

A lenda de Papai Noel começou com um homem que aparentemente amava outros e deu presentes, sem esperar retorno. Isso é uma qualidade boa, que todos nós devemos ter hoje. O Papai Noel deve representar um homem que ama os outros e gosta de dar presentes como uma expressão daquele amor. Mas, desde a poema de Moore, Papai Noel tem adquirido algumas qualidades anti-biblicos, principalmente pela de Hollywood. Agora temos uma oportunidade de ensinar a verdade para nossos filhos.

**Capítulo 6 - É Errado Ter a Ceia de Natal?**

Nas páginas 49-53 do seu livro, o Pastor Vacilius gasta tempo tentando provar que a Ceia do Senhor é o grande banquete da Igreja, e que a Ceia de Natal a rouba do seu devido lugar.

Ele disse:

"Outrossim, qual é o benefício prático que proporcionamos ao reino, quando a prioridade é a Ceia de Natal e não a Ceia do Senhor?" (pg. 51) e "Então, que tal fazer da coisa principal, de fato a coisa principal? A Ceia do Senhor, onde o Seu Corpo e Sangue são representados, é o grande banquete da Igreja. Devemos celebrá-la, como a Festa mais importante. E, quanto a tão tradicional ceia de Natal, vamos entendê-la como meramente algo inventado pelos homens, e que ocupa o lugar de legítimas prioridades." (página 51)

Eu não entendi como uma Ceia de Natal poderia roubar o lugar da Ceia do Senhor. A Ceia de Natal é realizada uma vez por ano, enquanto, pelo menos em nossa igreja, a Ceia do Senhor é realizada 1 vez por mês, e cada vez que celebramos Ceia do Senhor, destacamos a sua grande importância. Além disso a Ceia do Senhor é feita na igreja para a família de Deus. A Ceia de Natal é feita em casa para amigos e familiares. Onde há o conflito?

Então fiquei de boca aberta, quando no fim deste capítulo ele disse o seguinte:

"SUGESTÃO: se a sua igreja ou família gostam de uma suculenta ceia no final de ano para a confraternização, não seria mais prudente deixá-la para a passagem de Ano? E no contexto do lar, reconhecemos também ser uma ótima oportunidade, para convidarmos um vizinho, colega ou parente, para proclamarmos, o verdadeiro sentido da Encarnação." (página 53 - ênfase é dele).

Para mim, ele atirou no próprio pé! Se a Ceia de Natal tira a importância da Ceia do Senhor, porque todas as outras não iriam fazer o mesmo? É inacreditável que ele esteja sugerindo que a Ceia do Passar do Ano seria um tempo ideal para confraternização e proclamação do Evangelho. Para mim, Natal oferece condições bem melhores de fazer isso, pois, as pessoas, não iriam sustar se a gente fala de Cristo no Natal, enquanto no passar do ano, não cabe tão bem.

**Capitulo 7 - Podemos Desejar as Pessoas Um "Feliz Natal"?**

Pastor Vacilius tenta condenar a celebração de Natal mostrando um abuso, mas um abuso não pode condenar a prática em si. Ele diz que é muito fácil ser um hipócrita quando dizemos "Feliz Natal" para alguém. Ele escreveu: "Desejar um 'feliz Natal' pode ser uma grande oportunidade para a celebração da hipocrisia". (página 55).

Concordo com ele que desejar "feliz Natal" pode ser uma oportunidade para hipocrisia, mas para usar isso como um argumento para condenar o Natal não é logico, nem consistente. Porque ele não condena o passar do ano, aniversários em casa, o comprimento “bom dia”, “Paz”, etc. porque pessoas podem ser hipócritas desejando o outro um feliz novo ano ou um feliz aniversário? Talvez a principal oportunidade para hipocrisia é a saudação diária "bom dia", ou mesmo "a paz de Deus seja convosco". O nosso "bom dia" ou "boa tarde" pode ficar tão comum que perde seu sentido.

Isso quer dizer que devemos parar de desejar aos outros um "bom dia" ou "feliz ano novo"? Claro que não, mas que nós devemos sempre pedir Deus de nos ajudar a sermos sinceros e reais.

Seu argumento não é valido, nem é ele consistente, pois, ele parece aprovar da celebração do novo ano, e, pelo menos em nossa igreja, há mais potencial no passar do ano ser um hipócrita do que no Natal.

**Capitulo 8 - Como podemos Glorificar Cristo Na Época de Natal?**

A época de Natal é uma bela oportunidade de honrar e glorificar Deus. Poucos momentos durante o ano, achamos os corações das pessoas abertos para as coisas de Deus, É uma oportunidade grande de espalhar o Evangelho. Concordo plenamente quando o Pastor Vacilius disse:

"O verdadeiro Natal está relacionado com o reconhecimento do propósito de Deus, em salvar todos os povos. Não há verdadeiro Natal, sem a gratidão pelo Filho de Deus. Não há verdadeiro Natal, sem a pregação do Salvador do mundo. Não há verdadeiro Natal, sem investimento especial no alcance dos povos.” (pagina 70).

Não me lembro um Natal que não fosse como isso para mim. Talvez Pastor Vacilius não tinha o privilégio de crescer numa igreja assim; talvez a única coisa que conheceu no passado era o abuso de Natal. Dou graças a Deus pelo privilégio de pertencer a igrejas onde Cristo foi exaltado durante a celebração de Natal. Foi ensinado como jovem que a pregação da Palavra de Deus é a coisa mais importante, e que nunca devemos deixar uma cantata ou peça teatral tomar o lugar da pregação da Palavra de Deus. Creio que todos os pregadores devem pregar sobre o que Pastor Vacilius recomendou acima durante a época de Natal, e também durante o ano inteiro.

Quando o Pastor Vacilius fez a pergunta: "Já pensou alguém falar de ruína em pleno Natal?” (página 61), eu respondo fortemente dizendo: “Claro que sim!" Isso não aconteceu na igreja do escritor todo ano? O Evangelho é uma mensagem de bênção (para aqueles que aceitam) e ruína (para aqueles que a rejeita). Natal é um tempo bom para corrigir nosso povo de atitudes e ações erradas, principalmente na área de materialismo. É um belo tempo de lembrar nosso povo que Deus Sempre deve estar em primeiro lugar e que devemos fazer ludo para a gloria dEle. Devemos mostrar nosso povo como eles podem fazer isso na celebração de Natal.

Fico surpreso com o número de crentes que não querem, ou talvez não sabem usar o Natal para um grande instrumento de ensino e evangelização. Infelizmente, há alguns crentes que querem afastar o descrente ainda mais de Cristo meio da condenação da celebração de Natal.

Será que é errado dar presentes para outras pessoas? Parece que Pastor Vacilius pensa que é:

"A troca de presentes surgiu de uma prática paga chamada Saturnália (festa pagã romana). Essa festa pagã nos faz lembrar do carnaval, pois celebravam todo tipo de imoralidade.” (página 35).

Mas porque dando um presente com amor poderia ser errado? Eu não entendo isso! Como podemos dar persentes a Jesus? A Bíblia diz que devemos "amar uns aos outros". Até a Bíblia fala se nós damos um copo de água no nome de Jesus é como dando ao Senhor Jesus Cristo. Seria que somos incapazes de fazer isso somente na época de Natal, ou será que Pastor Vacilius acha que é sempre um pecado?

Fiquei surpreso quando Pastor Vacilius declarou:

"O que efetivamente está relacionado entre o Natal de Cristo e lingerie?” (página 34).

Será que ele acha que lingerie está errado? Será que ele acha que mulheres não devem usar lingerie? Será que ele acha que seria um pecado para o marido dar lingerie para sua esposa como um presente? Eu não entendi isso? Para mim, lingerie seria um bom presente se o marido queria comprar para sua esposa! Isso não seria um ato de amor?

Quem é culpado pelos abusos de Natal? São as arvores de Natal, os enfeites, são os presentes, as refeições, ou são as saudações de Feliz Natal? Estas coisas em si não são os abusos, mas a atitude do coração em relação a estas coisas. Certamente há abusos de Natal, mas eles não fornecem uma razão para condenar o Natal. Devemos condenar os abusos, não o Natal, começar a celebrar o nascimento de Cristo na maneira certa.

O culpado dos abusos do Natal são os pastores que não sabem ou não desejam ensinar o seu povo como fazer este dia um dia que glorifica a Deus, e as pessoas que recusam de ouvir seus pastores. Uma condenação de qualquer celebração de Natal não é o caminho certo. Devemos mostrar como celebrar o Natal na maneira certa e estabelecer um exemplo para nosso povo e nossa família.

Como podemos fazer isso? Sim, temos que batalhar para manter Cristo no meio do Natal. Creio que há pessoas que estão contra a celebração de Natal porque nunca viram um Natal celebrado da maneira certa. Seus pais nunca colocaram Cristo no centro do Natal. A única coisa que receberem como crianças era uma ênfase sobre o materialismo do Natal. As vezes é difícil para estas pessoas sinceras, de imaginar como o Natal poderia ser para a glória de Cristo, pois nunca viram isso na prática.

Na Família:

Devemos criar em casa um ambiente que dá ênfase sobre o nascimento de Jesus. As crianças devem entender que estames celebrando o aniversário de Jesus e queremos enfeitar a casa em sua honra. Os enfeites devem ter o propósito de simbolizar Cristo e sua obra, e criar um ambiente especial. Música de Natal deve ser tocado, não do mundo, mas acerca do nascimento de Jesus.

É um tempo de unir a família. Todo mundo trabalhando juntos para enfeitar a casa em honra de Jesus. O dia de enfeitar a arvore de Natal era especial em nossa casa. As crianças anteciparam sua participação em colocar os enfeites na arvore. Nos dias antes de Natal, tempo deve ser tomado para explicar o seu significado, e como estamos tentando mostrar nossa gratidão a Deus e tentando simbolizar sua pessoa e obra em louvor através dos enfeites. Eu quero que meus filhos sabem que eu acredito que o melhor presente ao mundo foi Jesus Cristo.

Creio que muitas pessoas perdem benções por não saberem como lidar com os presentes de Natal. A ênfase deve ser sobre o que eu vou dar para o outro, e não o que eu vou ganhar. Muitos pais perdem benções e oportunidades de ensinar seus filhos, porque não usam os presentes como uma ferramenta para Deus. Creio que os pais que levam seus filhos para a loja para escolher o seu presente, e compram na presença deles e deixam eles brincar com o presente antes de Natal, estão perdendo muitas oportunidades.

A maneira que nós fizemos era para pegarmos ideias do que as pessoas queriam ganhar no Natal, isso não deve ter a ênfase sobre o que eu quero ganhar, mas sobre o que eu posso dar para o outro. Quando as crianças eram pequenas, demos a elas presentes para darem a Mãe e ao Pai. Eu lembro-me, com muita alegria, o primeiro Natal que nossas crianças decidiram dar presentes uns aos outros. Elas não tinham dinheiro para comprar, mas fizeram algumas coisinhas ou embrulho, um brinquedo deles para dar um para o outro.

Todo ano eu comprava presentes para que as crianças pudessem dar a sua mãe. Eu perguntava se eles precisam um presente para dar à sua mãe, e deixava-os escolherem entre os itens que eu já tinha comprado. Chegou ao ponto que eu mesmo podia dar todos estes presentes a Dona Gerri, pois as crianças compraram seus próprios presentes para darem a ela.

Lembro-me de um culto no passar do novo ano em que foi dado às pessoas oportunidade de testificar. Meu filho caçula, Eduardo, levantou-se para dar um testemunho. Foi um dos primeiros que ele deu publicamente. Neste testemunho ele estava louvando a Deus pelo amor que ele sentiu em sua casa. Eu sabia o que estava pensando. Ele não estava pensando só de uma mãe e um pai que demonstrou seu amor para com ele, mas ele estava pensando sobre o amor que seus irmãos demonstraram, uns aos outros por meio de dar presentes. Ele sentia-se muito amado e estava dando graças a Deus por isso.

Sei que alguns são contra os presentes, e até criticam o Natal dizendo: “Todo mundo recebe presentes, menos Jesus, o aniversário que estamos celebrando”. Mas será que só na época de Natal o princípio de Marcos 9:41 deve ser aplicado? ("Porquanto, qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o Seu galardão.") não é a verdade? Natal é um tempo em que expressamos o amor de Deus por meio de dar aos Outros.

Além disso, por muitos anos demos uma oferta especial igual ao valor do presente mais caro que demos. As vezes esta oferta foi colocada em um envelope, com o nome de Jesus, escondido na árvore de Natal (junto com envelopes com os nomes das crianças). Conheço uma família que gastou parte do Natal distribuindo presentes para as crianças das favelas. Será que Jesus não estava recebendo presentes no Natal?

O Natal fornece um tempo perfeito para ensinar a Bíblia. Através dos símbolos cristãos, dos enfeites de Natal, a música de Natal ouvida durante aquele mês, a leitura da história de Natal, que sempre fizemos antes de abrir os presentes, e muitas outras coisas, o verdadeiro significado do Natal pode ser ensinado para a família.

Por muitos anos nossas crianças apresentaram uma peça de Natal para a Mãe. Lembro-me de um ano em que uma criança era Maria (nossa filha), andando em um jumento (um dos irmãos), e chegou em Belém. Lá, depois de dar luz, ela foi encontrada com pastores (outros irmãos) com sua ovelha (nosso poodle, “cachorro”). Que lembrança gostosa.

Se a celebração de Natal for feita corretamente, ela será uma forte ferramenta para unir a família, e ensinar as verdades precisas da Bíblia. É muito difícil para mim entender as pessoas que querem roubar estas coisas de mim!

Aqui vai uma ideia sobre como fazer um culto doméstico no Natal, antes de abrir os presentes.

* Ler a história de Natal (Lucas 2 e Mateus 1-2).
* Cantar louvores ao Senhor (hino de Natal).
* Apresentar uma “peca” ou apresentação sobre Natal para mamãe ou papai.
* Agradecer a Deus por seu amor para conosco e dando a nós o melhor de todos os presentes, Jesus.
* Agradecer a Deus por seu amor para conosco

Na Igreja:

Devemos aproveitar para pregar sobre o verdadeiro sentido do Natal. Não há um tempo melhor durante o ano para achar os corações mais abertos para ouvir sobre Cristo do que no Natal. Devemos ter um programa especial para trazer os descrentes e pregar o evangelho para eles.

Se quisermos manter o verdadeiro sentido do Natal permanente no culto, não deixaremos o programa tomar lugar da pregação da palavra de Deus.

Concordo com Pastor Vacilius quando ele escreve:

"Portanto, o que precisa ficar claro e repetimos é que não há sentido no Natal em si mesmo, sem as implicações da morte e ressurreição de Jesus, na vida da Igreja." (página 27).

Creio que muitas igrejas deixam de fora a verdadeira importância do nascimento de Cristo. Jesus Cristo nasceu para morrer. Ele precisava ser concebido pelo Espirito Santo para que recebesse uma natureza sem pecado, e assim qualificar para ser o nosso substituto na cruz. Isto é o verdadeiro milagre do Natal.

"Portanto, o que ele poderia ter feito como "apenas menino"? Se não enfatizarmos o que aconteceu com esse menino depois de crescido, qual o valor do Evangelho?" (página 48).

"O verdadeiro Natal está relacionado com o reconhecimento do propósito de Deus, em salvar todos os povos. Não há verdadeiro Natal, sem a gratidão pelo Filho de Deus. Não há verdadeiro Natal, sem a pregação do Salvador do mundo. Não há verdadeiro Natal, sem investimento especial no alcance dos povos." (página 60).

Concordo plenamente!

"Reconhecemos ser bem mais interessante cantarolar e sorrir com as criancinhas fazendo teatro. Não que essas coisas sejam erradas. Só precisamos de algo mais. Lembrando de que esse algo mais tem a ver com a cosmovisão de Simeão." (páginas 62-63).

Durante o mês de dezembro a igreja deve cantar muitos hinos de Natal, para ajudar e lembrar os irmãos de manter Cristo no centro do Natal.

A igreja poderia recolher uma oferta especial, um presente para Cristo, em que o dinheiro vai para alguém de fora da igreja, exemplo: missões, igrejas irmãs, etc.

Gostei do que uma igreja fez. Eles tinham um culto para enfeitar uma árvore de Natal. Eles tinham hinos, mensagem, etc., mas o culto recebeu o seu nome de uma coisa que foi usada para ajudar seu povo colocar “Cristo no Natal”. As crianças enfeitaram uma pequena árvore de Natal com enfeites de papel. Cada papel tinha um formato e tinham muitos enfeites de cada forma diferente uma da outra. As crianças foram convidadas de enfeitar a árvore, enquanto cada enfeite era explicado.

Alguns dos enfeites e seu significado seguem:

* Guirlandas = coroa de espinhos, sangue de Cristo no Calvário, o amor eterno.
* Pinheiro = Jesus Cristo: divino e eterno, que dá vida eterna, e aponto para o céu (Deus).
* Estrelas = Guiou os magos até o Senhor, e o presente de Jesus do Espirito Santo que nos guia.
* Laços = Unidade da igreja "amarrados juntos" pelo sangue derramado de Jesus Cristo, unidos pela salvação em Cristo.
* Anjos = Mensageiros de "Novas de grande alegria" e que devemos fazer o mesmo deles.
* Sinos = Chamaram a atenção para ver e ouvir.
* Rosas = Cristo é a Rosa de Sarom.
* Coroas = Jesus Cristo é o Rei dos reis, Ele é vitorioso sobre o pecado e a morte, e Seu lugar está "a destra de Deus", uma posição de honra.
* Cordeiros = Jesus é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; somos cordeiros de Jesus Cristo que nos ama e cuida.
* Cruzes = A obra salvadora da redenção, Cristo veio para morrer.
* Borboleta = Casulo, símbolo da Ressurreição de Cristo.
* Pombas = O Espírito Santo, que habita em nós e nos usa.
* Triângulos = Pai, Filho e Espírito Santo.
* Manjedoura = Humildade de Cristo, Ele veio para nos servir.
* Bebé = O nenê Jesus Cristo.
* Luzes = Cristo é a luz do mundo.

**Capítulo 9 - Como Podemos Avaliar Nossa Celebração de Natal?**

Como qualquer coisa devemos analisar a nossa celebração do Natal. Será que está glorificando Deus? Será que Ele está recebendo a honra que merece? Temos uma área em que podemos a melhorar? Espero que este capitulo lhe dê algumas dicas.

Aqui estão algumas perguntas para nos ajudar se Deus está contente em nossa celebração do Natal.

1. Sua celebração leva você para mais perto de Deus, ou para mais perto das coisas deste mundo?

2. Qual é o seu propósito de Natal?

* Ganhar presentes?
* Ter outro feriado?
* Ter uma festa?
* Lembrar o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador do mundo?

3. Quem está sendo exaltado durante sua celebração do Natal?

* Papai Noel?
* Amigos e parentes?
* Jesus Cristo?

4. Quem recebe a adoração?

* Maria, a mãe de Jesus?
* Um santo?
* Papai Noel?
* Amigos?
* Jesus Cristo

5. Jesus Cristo pode participar junto em sua celebração do Natal? Você o convidaria para que Ele fizesse tudo o que você fosse fazer?

6. Pode se fazer a celebração do Natal no nome de Jesus?

7. Está passando, ou está corrigindo os erros sobre a história do Natal?

* A estrela não parou acima do estábulo, mas sobre uma Casa.
* Os magos não adoraram Jesus na manjedoura, mas adoraram o numa casa.
* Os anjos não cantaram, mas louvaram e falaram.

8. Pode fazer de todo o coração como ao Senhor (CoI. 3:23)?

9. Pode fazer tudo para a glória de Deus (I Cor. 10:31)?

10. Pode agradecer a Deus, dando graças a Ele (Col. 3:17)?

**Conclusão**

Não estou dizendo que Pastor Vacilius, e os outros que pensam como ele, são maus, insinceros, ou tentando a prejudicar outros. Eu creio que foram mal informados em alguns casos, e chegaram a conclusões erradas.

Creio que a maior parte deles nunca teve um Natal que realmente glorificou a Cristo quando eram crianças. O único Natal que conhecem foi o Natal do mundo. Não posso condena-los por não gostarem da celebração de Natal, pois eles não souberam como isso poderia ser feito.

A celebração do Natal tem sido uma grande bênção para a nossa família. Somos uma família, mais unida, feliz e forte, por causa do Natal. Eu quero a mesma coisa para os outros, e sou machucado quando pessoas tentam roubar isso de mim e dos outros.

Espero que este trabalho possa ajudar alguém a ter um Natal realmente significativo e um Natal que seja uma bênção para sua família.

**BIBILOGRAFIA**

*Natal de Jesus - Realidade Cristã ou Fantasia Pagã?*, por Vacilius Lima dos Santos, Editoração Electrónica: Vitória M. Neto, 2000.

*É Errado Celebrar Natal*, por Garry L. Tyler, Lição para Escola Dominical, Natal de 2003.

1. Quando há somente páginas mencionado assim, quer dizer que a citação ou informação vem do livro: *Natal de Jesus - Realidade Cristã ou Fantasia pagã?*, por Vacilius Lima dos Santos, Editoração Eletrônica: Vitória M. Neto, 2000. [↑](#footnote-ref-1)
2. *The World Book Encyclopedia*, "Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 416. [↑](#footnote-ref-2)
3. *The Student's Reference Work*, editado por Chandler B. Beach, C.B. Beach & Company, New York and Chicago, 1903, Vol. l, p. 258. [↑](#footnote-ref-3)
4. *Exposition of the Gospel According to Luke*, por William Hendriksen, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1978, p. 151. [↑](#footnote-ref-4)
5. *The Student's Reference Work*, editado por chandler B. Beach, C.n. Beach & Company, New York and Chicago, 1903, Vol. I, p. 258. [↑](#footnote-ref-5)
6. *The Student's Reference Work*, editado por chandler B. Beach, C.n. Beach & Company, New York and Chicago, 1903, Vol. I, p. 258. [↑](#footnote-ref-6)
7. *The World Book Encyclopedia*, "Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 416. [↑](#footnote-ref-7)
8. *Exposition of the Gospel According to Luke*, por William Hendriksen, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1978, p. 150. [↑](#footnote-ref-8)
9. *Exposition of the Gospel According to Luke*, por William Hendriksen, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, 1978, p. 151. [↑](#footnote-ref-9)
10. *Exposition of the Gospel According to Luke*, William Hendriksen, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan. 1978, p. 65. [↑](#footnote-ref-10)
11. *Babylon Mystery Religion*, por Ralph Woodrow, Ralph Woodrow Evangelistic Association, Inc., Riverside, California, 1966, p. 161. [↑](#footnote-ref-11)
12. The World Book Encyclopedia, 'Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 415. [↑](#footnote-ref-12)
13. Funk & Wagnalls New Encyclopedia, Vol. 6, Artigo: Christmas, página 104, Funk & Wagnalls, New York, 1979. [↑](#footnote-ref-13)
14. The World Book Encyclopedia, "Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 415. [↑](#footnote-ref-14)
15. The World Book Encyclopedia, "Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 415. [↑](#footnote-ref-15)
16. The World Book Encyclopedia, "Christmas", Field Enterprises Educational Corporation, Chicago, 1975, Vol. 3, p. 416. [↑](#footnote-ref-16)
17. Funk & Wagnalls New Encyclopedia, Artigo: "NICHOLAS, Saint", Funk & Wagnalls, Inc., New York, 1979, Vol. 6, p. 363-364. [↑](#footnote-ref-17)
18. Wikipedia, “Santa Suit”. [↑](#footnote-ref-18)